

## CONTAR E CONFABULAR: VAMOS COMEÇAR?<sup>1</sup>

Maria Ângela Sátiro da Costa<sup>2</sup>

Alane Meneses dos Santos<sup>3</sup>

Amanda de Sousa Ferreira<sup>4</sup>

Alexia Leticia Almondes de Moura<sup>5</sup>

Adassa da Silva Moura<sup>6</sup>

Maria Cezar de Sousa<sup>7</sup>

### RESUMO

O presente artigo resulta do projeto de leitura “Contar e Confabular: vamos começar?” desenvolvido na Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio, no decorrer dos meses de abril a junho de 2023, por meio dos conhecimentos advindos dos ciclos formativos das ações realizadas pelos discentes bolsistas do PIBID/Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - CSHNB. O contexto para elaboração do projeto partiu dos resultados da pesquisa que apresentou um nível insatisfatório de leitura e escrita dos alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e da compreensão da leitura como condição precípua para formação do sujeito, e portanto, pórtico para a cidadania. Assim, lançando mão de estratégias lúdicas e próprias do universo fantástico tem-se o objetivo de conduzir às crianças para a descoberta da literacia, com ênfase na fantasia como elemento motivador. Para tal, percorremos o seguinte percurso metodológico: (pesquisa) investigação, constatação do problema, delimitação do tema, leitura e seleção do aporte teórico, realização das atividades, coleta e seleção dos dados e produção do artigo. Nesse espaço, estabelecemos o diálogo com alguns autores para respaldar nosso trabalho. Deste modo, pretende-se alinhar teoria e prática, para melhor fundamentar a formação e a conscientização de que a literacia pode ser utilizada como instrumento de interação, formação e emancipação do sujeito ampliando a visão de futuro através da inserção no universo letrado numa perspectiva lúdica.

**Palavras-chave:** Fábulas, Leitura, PIBID, Pesquisa, Fantasia.

### INTRODUÇÃO

O reconhecimento da importância da leitura na educação infantil e no ensino fundamental passa pela instigação da formação de práticas de leitura na idade que todos os

---

<sup>1</sup> Ação do Programa Institucional de Iniciação a docência (PIBID), edição 2022/2024, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Senador Helvídio Nunes de Barros, com financiamento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI, mariaangelasatiro@ufpi.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI, alane@ufpi.edu.br;

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI, amanda.2sousa123@gmail.com;

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI, alexia.moura@ufpi.edu.br;

<sup>6</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPI, adassacavalcante@hotmail.com;

<sup>7</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação pela UFRJ, Mestre pela UFPI/Professora adjunta IV do CSHNB/UFPI, mariacezarsousa@gmail.com.

hábitos são formados, ou seja, na infância. A literatura infantil é um percurso que leva cada criança a despertar a sua imaginação, sentimentos e emoções de forma agradável e significativa. Discorrer sobre a leitura ou o ato de ler em primeiro momento soa como uma tarefa fácil e tranquila, ainda que seja algo muito presente em nosso cotidiano. No entanto, quando se analisa os detalhes do conceito e do processo que contorna esta ação, torna-se algo abstruso e com incontáveis possibilidades de discussão.

Nessa perspectiva, o interesse pelo tema surgiu com o desenvolvimento do projeto de leitura “Contar e Confabular: vamos começar?”, desenvolvido na Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio, na cidade de Picos-PI, na qual foi elaborado o projeto a partir dos resultados de uma pesquisa que apresentou um nível insatisfatório de leitura e escrita dos alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e da compreensão da leitura como condição precípua para formação do sujeito e, portanto, pórtico para a cidadania. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, em que se utilizou de autores como: Cíntia Cesar, Adelita Costa, Renato de Oliveira Dering, Eduardo Cinco Silva, Paulo Freire e Ruth Rocha, que iram falar sobre a importância do hábito de ler e a relevância do gênero textual fábula para ensinar a leitura como forma de interação, dentre outros que contribuem para o recorte teórico de nosso estudo.

A literatura infantil é de extrema relevância para que a criança consiga obter vastos conhecimentos, entretenimento, interação e informação através do ato de ler. O que se faz necessário que haja um bom método de trabalhar a leitura com as crianças, em uma função que, a nosso ver, possibilitará um aguçar e o prazer de ler. Lembrando ainda, que a leitura deve estar presente diariamente na vida das crianças, desde a primeira infância.

Esse projeto teve o relevante papel educacional e social de fazer a inclusão dos alunos nos processos educativos pautados na formação para cidadania e, conseqüentemente, de sobrevivência na sociedade letrada, portanto, a sua execução justifica dada a relevância da questão, logo, tal execução além de necessária é urgente, uma vez que a inabilidade de ler exclui o aluno do processo educacional e impede o ingresso no campo profissional, se configurando como um fator determinante de exclusão social.

Assim, lançando mão de estratégias lúdicas e próprias do universo fantástico tem-se o objetivo de conduzir às crianças para a descoberta da literacia, com ênfase na fantasia como elemento motivador. Para tal, percorreu-se o seguinte percurso metodológico: (pesquisa)

investigação, constatação do problema, delimitação do tema, leitura e seleção do aporte teórico, realização das atividades, coleta e seleção dos dados e produção do artigo.

Os resultados obtidos com as ações do projeto apresentaram um nível satisfatório relacionado à participação e contribuições dos alunos referentes às atividades desenvolvidas. O que permitiu observar que a literacia pode ser utilizada como um instrumento de interação na inserção no universo letrado numa perspectiva lúdica. Nota-se também a importância do gênero textual fábula no desenvolvimento e aprendizado das crianças, sendo ainda mais potencializadora quando inserida na rotina de leitura. As histórias socializadas com os alunos foram apresentadas de modo responsável e divertido, em que puderam participar efetivamente da atividade realizada. Assim, conclui-se, também a necessidade de mais projetos executados com essa mesma perspectiva, focando na inserção no mundo letrado.

Dessa forma, esse trabalho está estruturado em seis tópicos principais. O primeiro e o segundo correspondem, respectivamente, ao resumo e introdução do artigo. No segundo tópico, será apresentado sobre os caminhos metodológicos percorridos e as ferramentas utilizadas para realização do projeto. No terceiro, apresentaremos o referencial teórico em que o projeto foi fundamentado e as discussões teóricas. No quarto tópico, constam os resultados a partir da análise dos dados obtidos. Por fim, as considerações finais, os agradecimentos e as referências, em que irão retomar e finalizar as problemáticas.

## **METODOLOGIA**

Para fundamentação e elaboração desse projeto, houve a aplicação de uma pesquisa por meio de entrevistas orais com professores e alunos, a fim de mapear e coletar dados sobre as compreensões e práticas sobre o ensino de leitura literária e escrita na escola. A partir da análise dos resultados obtidos com as entrevistas, juntamente com uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, as ações do projeto foram planejadas com a intenção de desenvolver atividades voltadas ao trabalho da leitura e escrita de acordo com as demandas.

Diante disso, a realização do projeto “Contar e Confabular: vamos começar?”, desenvolvido nos meses de abril a junho de 2023, esteve sob responsabilidades dos bolsistas do PIBID/PEDAGOGIA/UFPI edição 2022/2024, que conta com oito pibidianos sob a supervisão da professora Ana Maria Coutinho Feitosa e da coordenadora de área Maria Cezar de Sousa, na Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio. As atividades foram executadas nas turmas do terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental I. Assim, priorizou-se a

participação efetiva dos alunos por meio de ações como: visitas à biblioteca, seleção de livros, rodas de leitura, jograis, percurso literário e dramatizações.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura na escola tem sido temário frequentemente focado nos mais diversos tipos de pesquisas e produções acadêmicas, visto que o processo formal de desenvolvimento dessa prática inicia-se no âmbito escolar. Pesquisa-se formas, estratégias ou até fórmulas para promover a leitura na escola e assim formar bons leitores, este é, sem dúvida, o maior desafio da sala de aula. Segundo Silva e Dering (2017, p.02), “[...] a leitura é uma atividade de interação entre sujeitos e impõe muito mais que uma simples decodificação dos sinais gráficos, tem-se, assim, o leitor como um dos sujeitos da interação [...]”.

Dessa forma, o equívoco em relação ao amplo conceito de leitura levou muitos a acreditarem que a leitura se restringia a decodificação de signos linguísticos. Dessa forma, era suficiente o leitor repetir o que estava escrito sem a preocupação de pensar sobre o que lia. Ao longo do tempo essa concepção incipiente mudou e as pessoas se apropriaram do conceito de leitura como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (Martins, 1994, p. 30).

Poderíamos dizer que ler é passear com os olhos, tatear com as pontas dos dedos, decifrar a mensagem e dialogar com autor sobre ela, interpretar o sentido e até atribuir sentido ao que foi lido. Ler é desvendar mistérios, é descobrir algo novo, é viajar na imaginação, é percorrer o mundo sem sair do lugar, especialmente, quando se trata da leitura literária. Cesar *et al* (2014, p 34) estabelecem que:

Por meio da contação de histórias, os alunos se identificam com os personagens (com as fadas, as bruxas, seus super-heróis, entre outros) e diferenciam o bem do mal, o certo do errado e nesta dinâmica vão construindo valores morais e éticos, de autoconhecimento e reflexão, ou seja, naturalmente vão sendo inseridos princípios importantes, nesta fase primordial em que estão desenvolvendo sua visão de mundo.

Diante disso, uma das principais perspectivas da leitura é o estímulo à imaginação e criatividade. É a partir da leitura de histórias, fábulas e contos que há o encorajamento a imaginação e a criatividade da criança, pois irá permitir que ela mentalize e visualize as cenas, os personagens e as situações. Com essa exposição, também se destaca o incentivo a criação de novas ideias, além de sustentar a perspectiva emocional e empática. Quando a criança estabelece contato com a leitura das histórias irá, por meio delas, conseguir retratar diversas

experiências e emoções, desenvolvendo a compreensão em relação às ações dos personagens com suas experiências, tornando-se mais consciente com relação aos outros e sensíveis às diversidades. Nesse sentido, como destaca Freire (1990, p.09), “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Assim, a prática de leitura é vasta e essencial para o desenvolvimento de diversas habilidades, como a linguagem, pensamento crítico, a memória e concentração, estimulando o desenvolvimento cognitivo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a

leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (Brasil, 1997, p. 41)

Logo, a leitura está relacionada também com a aquisição e aprimoramento da linguagem, pois essa exposição irá propiciar um maior contato com as palavras, suas estruturas gramaticais e as diversas formas de escrita. Isso contribuirá para construção de uma efetiva comunicação, assumindo a leitura, assim, um papel de ferramenta para o empoderamento individual e social nas relações que irá estabelecer. Posto isso, o incentivo a leitura desde a infância, em conjunto com esses fatores, propiciará a criação de uma cultura leitora, que beneficie o indivíduo no seu processo de formação e, conseqüentemente, da sobrevivência de uma sociedade letrada que exerça seu papel social transformador a partir da leitura. Para Ellen Grotta (2008, p.133), “a leitura é uma atividade que pode participar da formação do sujeito, uma vez que lhe possibilita repensar e ampliar constantemente suas visões de mundo, modificando sua forma de agir sobre a realidade”.

O enfoque no ambiente escolar como um espaço importante para a formação de leitores, permite compreender a influência direta da leitura no desenvolvimento integral do indivíduo no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Compreende-se se que a leitura desempenha um papel crucial nesse âmbito, pois oportuniza um acesso a educação de qualidade que possibilite os indivíduos a serem seres ativos e críticos na sociedade. Nesse sentido,

Nos dias de hoje, o fato de fazer parte de uma sociedade letrada, não garante o acesso à cidadania, promove-se autonomia, lendo e interpretando o mundo a sua volta para transformá-lo. A leitura é um processo dinâmico no qual o leitor e o autor interagem mediados pela escrita. O estudante que tem contato com a leitura desenvolve a aptidão de criar, inventar, relacionar, comparar, escolher, optar, ou seja, desenvolve-se de maneira geral para a edificação

humana. O ato de ler e escrever significa ir além da decifração de códigos, significa possuir a oportunidade de ser um cidadão, comprometido com a realidade social. (Costa, 2018, p. 16-17).

O professor também desempenha um papel ativo na formação dos alunos como leitores, pois “o professor ao demonstrar-se leitor para os alunos, transforma-se em modelo de leitor para eles, em alguém, que, por demonstrar prazer e entusiasmo pela leitura, motiva o aluno a ler, a vivenciar aquilo que é constitutivo da sua formação subjetiva e profissional” (Grotta, 2008, p.150). Essas ações inspiram nos alunos o desejo de se relacionarem com o ato da leitura, pois servirá como base na educação e incentivo para desenvolverem o gosto pela leitura e se tornarem leitores independentes. .

Com ênfase na fantasia como elemento motivador para desenvolvimento dessas perspectivas que sustentam a fundamentação da leitura, evidencia-se a importância do gênero fábula durante no processo de condução das crianças para a descoberta da literacia. A fábula infantil propõe-se de maneira indispensável na formação do leitor, sua interpretação e atribuição de significado ao retratar sua moralidade. Isso contribui como condição precípua para formação do sujeito e pórtico para a cidadania, pois, segundo Freire (1990, p.09), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

À vista disso, Maria Angélica Freire de Carvalho e Rosa Helena Mendonça conceituam que

[...] A fábula é um gênero literário muito antigo que se encontra em praticamente todas as culturas humanas e em todos os períodos históricos. Este caráter universal da fábula se deve, sem dúvida, à sua ligação muito íntima com a sabedoria popular. De fato, a fábula é uma pequena narrativa que serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude, e termina, invariavelmente, com uma lição de moral. (2006, p.51)

As leituras na infância por meio do gênero fábula é uma ferramenta valiosa para a educação e o desenvolvimento integral e moral dos alunos. A utilização desse gênero é valiosa no incentivo ao hábito de leitura durante a infância, pois desperta para o ensinamento de temas que abordem sobre, por exemplo, o respeito mútuo, cooperação empatia e responsabilidade. As crianças entraram em contato com essas situações hipotéticas e poderão assimilar e refletir sobre as suas próprias ações, auxiliando na formação ética e no desenvolvimento do pensamento moral. A imaginação, linguagem e compreensão também se faz presente nesse processo de aprendizagem da leitura. Além de poder trabalhar as capacidades discursivas, criatividades e na aquisição da escrita.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de mapear informações para conhecer as compreensões e práticas dos professores sobre o ensino da leitura literária na escola e sobre o ensino da matemática, aplicamos um questionário, por meio da entrevista oral, com os professores e alunos da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio. A partir da análise dos resultados das entrevistas, pôde-se observar um nível insatisfatório de leitura e escrita dos alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, aliado também às observações feitas durante nas atividades desenvolvidas pelos pibidianos na escola. Diante dessa perspectiva, elaborou-se o Projeto “Contar e Confabular: vamos começar?”.

Em relação aos resultados do projeto, evidenciamos que a participação e entusiasmo dos alunos foram notórios e satisfatórios. A primeira atividade do projeto consistiu em uma roda de Leitura em forma de jogral com o recurso dado interpretativo, que consiste em manusear o dado para indicar as perguntas a serem respondidas sobre as fábulas Esopo, conto de Ruht Rocha (2020), que foram desenvolvidas, primeiramente, na turma do quinto ano. Dessa forma, reuniram-se os alunos em uma roda e o grupo presente fez a leitura da primeira fábula e, após a leitura, cada aluno jogava o dado e respondia a pergunta que caísse. As perguntas que continham no dado eram: “Meu personagem preferido foi...”; “A parte da história que mais gostei foi...”; “Não sabia que...”; “Eu mudaria na história...”; “Achei engraçado quando...”; “Quando comecei a ler acreditava que... mas...”; “Não sabia que...”. Como os alunos demonstraram bastante interesse nas histórias, fizemos a leitura de mais outras fábulas contidas no livro. Com isso, percebemos que ao fazer a leitura da fábula, os alunos conseguiam expressar sua percepção sobre a moral da história e quando perguntávamos sobre as suas vivências relacionados à leitura, eles contavam suas histórias associando ao que leram. Esse momento propiciou uma aproximação das vivências de cada um com o universo da fantasia. Todos participaram do momento, tanto com a socialização de suas vivências quanto com a leitura de alguma fábula. Dessa forma, vemos como um primeiro resultado positivo para a proposta do projeto, em que incitamos o comportamento leitor dos alunos, fazendo com que eles se apropriassem da fantasia das fábulas e despertassem o gosto pela leitura conseguindo associar à interpretação.

Por seguinte, a segunda atividade realizada aconteceu na turma do terceiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais com a apresentação e leitura do texto “A miss Abigail” do livro “AMELP: contando histórias”. Assim como a atividade anterior, após a leitura do conto, também desenvolvemos a atividade de interpretação sobre a história com as mesmas

perguntas do dado interpretativo. Ao associar com o lúdico, buscamos relacionar a leitura ao combate o bullying, construindo estratégias diversificadas para desenvolver uma perspectiva sobre o respeito ao outro e a importância da empatia. Todos os alunos presentes na sala despertaram o interesse pela história e se mostraram motivados para contribuir com respostas sobre o conto, mostrando suas diferentes noções da história.

Ademais, com a intenção de estimular o gosto pela leitura e incitar o comportamento leitor, com ênfase na interdisciplinaridade envolvendo a matemática, apresentamos a fábula “A cegonha e a raposa” para a turma do quarto ano, associando a história ao conteúdo de geometria referente às figuras geométricas. Assim, utilizamos ilustrações no quadro e usamos os sólidos geométricos como base para a contação da fábula. Para obtermos a perspectiva interpretativa da atividade e como meio de construir a apropriação da leitura, fizemos um jogo de “o que é, o que é?” com base nos sólidos geométricos usados para contar a fábula. Logo, tivemos uma participação efetiva dos alunos e todos contribuíram com as respostas.

Outrossim, na turma do terceiro ano, apresentamos a fábula “A festa na floresta”. Ao apresentarmos a fábula, solicitamos que eles escrevessem o que mais gostaram na história e o personagem preferido, com o objetivo de sondar e incitar a escrita espontânea dos alunos. Da mesma maneira, apresentamos essa fábula para a turma do quarto ano, a leitura foi feita em forma de jogral e com a associação dos personagens às situações problemas de matemática, trabalhando a interdisciplinaridade para diversificar as estratégias de incitar o comportamento leitor. Essa fábula apresentada foi usada como dramatização para a culminância do projeto na escola, com a intenção de que, por meio dessa prática, possamos despertar ainda mais para o mundo fantástico das fábulas. Diante disso, todos os alunos presentes contribuíram com a escrita e participação. Com os resultados alcançados mediante a contribuição escrita dos alunos, organizamos a programação para os ensaios e os alunos que iriam participar.

Destarte, com os alunos das turmas do terceiro e quarto ano realizamos o “Percurso literário na escola” com a fábula “A festa na floresta”. A atividade consistiu em percorrer a escola decifrando a fábula ilustrada em imagens. Dessa maneira, dividimos os alunos em dois grupos e seguimos em fila pelo corredor da escola parando em cada imagem. Ao parar, solicitávamos que contassem o que acontecia naquela cena ao observarem a imagem. Anteriormente, quando a fábula foi trabalhada, inicialmente, aos alunos, não apresentamos visualmente a fábula, apenas de forma oral. Então, quando os alunos observavam a imagem, conseguiam contar o que acontecia naquela cena, mesmo nunca tendo visto o vídeo da fábula. Eles demonstraram empolgação ao contar de tudo que lembravam, recriando muitas vezes até



as falas dos personagens. Logo, percebemos que essa atividade contribuiu para que a leitura fantástica fosse utilizada como instrumento para apropriação da literacia.

Na sequência, as duas últimas semanas do mês de junho de dois mil e vinte e três, foram destinadas para os ensaios da fábula, em que pudemos observar uma assimilação efetiva da fábula pelos alunos. No dia quatro de julho, os alunos apresentaram a dramatização para a comunidade escolar da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio e também para os pais. A dramatização foi à última atividade realizada do projeto “Contar e Confabular: vamos começar?”, assim sendo a culminância do projeto. Os alunos conseguiram apresentar a fábula como havíamos ensaiado e observamos que conseguimos conduzir-los, com essas atividades, para a descoberta da literacia, com ênfase na fantasia como elemento motivador.

Diante do exposto, destaca-se, para os pibidianos inseridos no processo, uma conscientização da leitura como uma condição necessária para a construção do conhecimento, garantindo um maior contato com as diferentes maneiras de trabalhar a leitura dentro da interação, ludicidade e interdisciplinaridade. Assim, possibilitando uma aproximação das habilidades relacionadas à leitura e interpretação. Para os alunos que vivenciaram as ações do projeto, conseguimos inserir, aos poucos, a familiarização com a prática dos diferentes tipos de leitura de modo a tornar esse hábito prazeroso e como instrumento de formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos permitem afirmar que a literacia pode ser utilizada como um instrumento de interação, formação e emancipação do sujeito, ampliando a visão de futuro por meio da inserção no universo letrado numa perspectiva lúdica. Percebe-se, a importância de trabalhar o gênero textual fábula no desenvolvimento e aprendizado das crianças, ainda mais quando são incluídas dentro de uma rotina de leitura com o objetivo de despertar o gosto pela leitura e incitar o comportamento leitor. Simultaneamente, quando a criança tem a oportunidade de entrar em contato com uma fábula pode associar o contexto da história com o mundo imaginário. O tom lúdico proporcionado pelo gênero, associado à leitura, ajudam as crianças na inserção do mundo mágico, em que terão a oportunidade de usar seus ensinamentos no cotidiano. Além disso, podem apreender o conceito de leitura como instrumento de formação para a cidadania e inserção social.

Portanto, os resultados analisados evidenciam a importância de novos projetos dentro dessa área de ação, de maneira a considerar as diversas estratégias disponíveis para trabalhar leitura e, assim, tornar essa prática prazerosa e inserida no cotidiano das crianças. Ademais, é



relevante destacar que a literacia e a numeracia, no ambiente escolar, forme um elo possível, visto que as experiências de leitura envolvendo situações com a resolução de problemas podem contribuir para o desenvolvimento na educação, incentivando a reflexão na infância e o pensamento leitor matemático.

## **AGRADECIMENTOS**

Os agradecimentos desse trabalho serão destinados a nossa coordenadora e supervisora Ana Maria Coutinho Feitosa. A sua dedicação e amor posto em todo processo desse projeto, desde os planejamentos iniciais até a escrita e realização das ações foram de suma importância para que obtivéssemos êxito. Apesar de não estar como autora, o projeto “Contar e Confabular: Vamos começar?” só foi posto em prática graças aos conhecimentos e confiança depositados em nós. Sem seu apoio e contribuição, não teríamos executado um projeto tão relevante. Agradecemos também por sua mediação com o corpo docente na Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio, que nos receberam e forneceram o espaço para que realizássemos nossas ações.

Como participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), esse projeto aconteceu por meio do apoio a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 144p. <http://portal.mec.gov.br>, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2023

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). Práticas de Leitura e Escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CESAR, Cíntia. et. al. As contribuições da contação de histórias como incentivo à leitura na educação infantil. Revista Interação. Ano X, número 2, 2014/2

COSTA, Adelita De Jesus. A importância do gênero fábula no processo de aquisição da leitura, de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I. Novo Repartimento/PA, 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

DERING, Renato de Oliveira; SILVA, Eduardo. Cinco (im)possibilidades para a formação de leitores no ambiente escolar público. Revista Água Viva, v. 2, n. 1, 18 jan. 2017



FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1990.

MARTINS, M. H. O que é leitura. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GROTTA, Ellen Cristina Baptistella Formação do Leitor: importância da mediação do professor. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org). Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas. 4.ed. Campinas, SP: Komedi, 2008.

ROCHA, Ruth. **Fábulas de Esopo**. Salamandra.